

A aliança com Abraão



Sábado, 07 de Maio

Leia para o estudo desta semana: Gn 15-19:29; Rm 4:3, 4, 9, 22; Gl 4:21-31; Rm 4:11; 9:9; Am 4:11

Texto para memorizar: “Abraão respondeu: “Senhor Deus, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?” (Gn 15:2).

Em Gênesis 15, chegamos ao momento crucial em que Deus formaliza Sua aliança com Abraão. A aliança abraâmica é a segunda, após a aliança com Noé.

A exemplo da aliança de Noé, e de Abraão também envolvia outras nações também, pois, em última instância, a aliança com Abraão é parte da aliança eterna, oferecida a toda a humanidade (Gn 17:7, Hb 13:20).

Este episódio da vida de Abraão é cheio de medo e risos. Abrão está com medo (Gn 15:1), assim como Sara (Gn 18:15) e Agar (Gn 21:17). Abrão ri (Gn 17:17), Sara (Gn 18:12) e Ismael também (Gn 21:9). Esses capítulos ressoam com a sensibilidade e o calor humano. Abrão é apaixonado pela salvação dos ímpios sodomitas; ele está cuidando de Sara, Agar e Ló; e ele é hospitaleiro para com os três estrangeiros (Gn 18:2-6).

É neste contexto que Abrão, cujo nome indica nobreza e respeitabilidade, teve seu nome alterado para Abraão, que significa “pai de muitas nações” (Gn 17:5). Assim, vemos aqui mais indícios da natureza universal do que Deus planejava fazer por meio de Sua aliança com Abraão.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 14 de Maio.*

A fé de Abraão

Leia: Gn 15; Rm 4:3, 4, 9, 22. Como Abraão revelou o que significa viver pela fé? Qual é o significado do sacrifício que Deus pediu que Abraão fizesse?

A primeira resposta de Deus à preocupação de Abrão sobre um herdeiro (Gn 15:1-3) foi que ele teria um filho e este seria” gerado por Abraão” (Gn 15:4). A mesma linguagem é usada pelo profeta Natã para se referir à semente do futuro Rei messiânico (2 Sam. 7:12). Abrão foi tranquilizado e “creu no Senhor” (Gn 15:6), porque ele entendeu que o cumprimento da promessa de Deus não dependia de sua própria justiça, mas da de Deus (Gn 15:6; compare com Rm 4:5, 6).

Essa noção é extraordinária, especialmente naquela cultura. Na religião dos antigos egípcios, por exemplo, o julgamento era feito com base na contagem das obras humanas de justiça contra a justiça da deusa Maat, que representava a justiça divina. Em suma, você tinha que ganhar “salvação”.

Deus então estabelece uma cerimônia de sacrifício para Abrão realizar. Basicamente, o sacrifício aponta para a morte de Cristo pelos nossos pecados. Os humanos são salvos pela graça, o dom da justiça de Deus, simbolizado por esses sacrifícios. Mas esta cerimônia em particular transmite mensagens específicas para Abrão. A caça dos abutres nos animais sacrificados (Gn 15:9-11) significa que os descendentes de Abrão sofrerão escravidão por um período de “quatrocentos anos” (Gn 15:13), ou quatro gerações (Gn. 15:16). Então, na quarta geração, os descendentes de Abrão “voltarão para cá” (Gn 15:16).

A última cena da cerimônia de sacrifício foi dramática: “uma tocha acesa que passou entre aquelas peças” (Gn 15:17). Essa maravilha extraordinária significa o compromisso de Deus em cumprir Sua promessa de aliança de dar terra aos descendentes de Abrão (Gn 15:18).

Os limites desta Terra Prometida, “desde o rio do Egito até o grande rio, o rio Eufrates” (Gn 15:18) nos lembram os limites do Jardim do Éden (compare com Gn 2: 13, 14). Esta profecia tem, portanto, mais em vista do que apenas o Êxodo e uma pátria para Israel. No horizonte distante desta profecia, nos descendentes de Abraão tomando o país de Canaã, surge a ideia da salvação do povo de Deus no fim dos tempos, que retornará ao Jardim do Éden.

Como manter o foco e a esperança em Cristo? Podemos depender das nossas obras?

Dúvidas de Abrão

Leia: Gênesis 16:1-16. Qual é o significado da decisão de Abraão de se envolver com Agar, apesar da promessa de Deus a ele? Como as duas mulheres representam duas atitudes de fé? (Gl 4:21-31)?

Quando Abrão duvidou (Gn 15:2), Deus lhe assegurou que ele teria um filho. Anos depois, Abrão ainda não tinha filhos. Mesmo depois da última poderosa profecia de Deus, Abrão parece ter perdido a fé: não acredita mais que será possível ter um filho com Sarai. Sarai, sem esperança, toma a iniciativa e o exorta a recorrer a uma prática comum da época no antigo Oriente Próximo: fazer uma barriga de aluguel. Hagar, serva de Sarai, é designada para este serviço. O sistema funciona. Ironicamente, essa estratégia humana parecia mais eficiente do que a fé nas promessas de Deus.

A passagem que descreve a relação de Sarai com Abrão relembra a história de Adão e Eva no Jardim do Éden. Os dois textos compartilham vários motivos comuns (Sarai, como Eva, é ativo; Abrão, como Adão, é passivo) e compartilham verbos e frases comuns (“escutar a voz”, “tomar” e “dar”). Esse paralelo entre as duas histórias implica a desaprovação de Deus desse curso de ação.

O apóstolo Paulo se refere a essa história para mostrar seu ponto de vista sobre obras versus graça (Gl 4:23-26). Em ambos os relatos, o resultado é o mesmo: a recompensa imediata do trabalho humano fora da vontade de Deus leva a problemas futuros. Observe que Deus está ausente durante todo o curso da ação. Sarai fala de Deus, mas nunca fala com Ele; nem Deus fala com nenhum deles. Essa ausência de Deus é impressionante, especialmente depois da intensa presença de Deus no capítulo anterior.

Deus então aparece para Agar, mas somente depois que ela deixa a casa de Abrão. Essa aparição inesperada revela a presença de Deus apesar das tentativas humanas de trabalhar sem Ele. A referência ao “Anjo do Senhor” (Gn 16:7) é um título que é frequentemente identificado com o Senhor, YHWH (Gn 18:1, 13, 22). Desta vez é Deus quem toma a iniciativa e anuncia a Agar que ela dará à luz um filho, Ismael, cujo nome significa Deus ouve (Gn 16:11). Ironicamente, a história, que termina com a ideia de ouvir (shama'), ecoa a audiência no início da história, quando Abrão "atendeu" (shama') à voz de Sarai (Gn 16:2).

Porque é tão fácil cometer o mesmo tipo de erro que Abraão cometeu nesse caso?

O sinal da aliança abraâmica

Leia: Gênesis 17:1-19 e Romanos 4:11. Qual é o significado espiritual e profético do rito da circuncisão?

A falta de fé de Abrão, como visto na história anterior (Gênesis 16), interrompeu o fluxo da jornada espiritual de Abrão com Deus. Durante esse tempo Deus ficou em silêncio. Mas agora, Deus fala novamente com Abrão. Deus se reconecta com Abrão e o traz de volta ao ponto em que Ele fez uma aliança com Abrão (Gn 15:18).

Agora, porém, Deus lhe dá o sinal dessa aliança. O significado da circuncisão tem sido discutido há muito tempo pelos estudiosos, mas porque o rito da circuncisão envolve o derramamento de sangue (Êx 4:25), pode ser entendido no contexto do sacrifício, significando que a justiça foi imputada a ele (compare com Rm 4:11).

Também é significativo que esta aliança, significada pela circuncisão, seja descrita em termos que apontam para a primeira profecia messiânica (compare Gn 17:7 com Gn 3:15). O paralelo entre os dois textos sugere que a promessa de Deus a Abrão diz respeito a mais do que apenas o nascimento físico de um povo; contém a promessa espiritual de salvação para todos os povos da terra. E a promessa da “aliança eterna” (Gn 17:7) refere-se à obra da Semente Messiânica, o sacrifício de Cristo que assegura a vida eterna a todos que a reivindicam pela fé e tudo o que a fé implica (compare com Rom. 6:23 e Tito 1:2).

Curiosamente, essa promessa de um futuro eterno está contida na mudança dos nomes de Abrão e Sarai. Os nomes de Abrão e Sarai referiam-se apenas ao seu status atual: Abrão significa “pai exaltado” e Sarai significa, “minha princesa” (a princesa de Abrão). A mudança de seus nomes para “Abraão” e “Sara” referia-se ao futuro: Abraão significa “pai de muitas nações” e Sara significa “a princesa” (para todos). Paralelamente, mas não sem alguma ironia, o nome de Isaque (“ele rirá”) é uma lembrança do riso de Abraão (o primeiro riso registrado nas Escrituras, Gn 17:17); é um riso de ceticismo ou, talvez, de admiração. De qualquer forma, embora acreditasse no que o Senhor claramente lhe havia prometido, Abraão ainda lutava para viver isso com fé e confiança.

Como continuar acreditando em algo, mesmo quando, às vezes, lutamos contra essa crença, como fez Abraão? Por que é importante não desistir, apesar dos momentos de dúvida?

O filho da promessa

A última cena da circuncisão envolveu todos: não apenas Ismael, mas também todos os homens da casa de Abraão foram circuncidados (Gn 17:23-27). A palavra kol, “todos”, “todos”, é repetida quatro vezes (Gn 17:23, 27). É contra esse pano de fundo inclusivo que Deus aparece a Abraão para confirmar a promessa de um filho, “Isaque”.

Leia: Gênesis 18:1-15; Rm 9:9. Que lições de hospitalidade aprendemos com Abraão? Como você explica a reação divina a essa hospitalidade?

Não está claro se Abraão sabia quem eram os estrangeiros (Hb 13:2), embora tenha agido para com eles como se o próprio Deus estivesse entre eles. Ele estava sentado “à porta da tenda no calor do dia” (Gn 18:1), e porque os visitantes são raros no deserto, ele provavelmente estava ansioso para encontrá-los. Abraão correu em direção aos homens (Gn 18:2), embora tivesse 99 anos. Ele chamou uma dessas pessoas de Adonai, “meu Senhor” (Gn 18:3), um título frequentemente usado para Deus (Gn 20:4, Êx 15:17). Ele correu ao redor deles na preparação da refeição (Gn 18:6, 7). Ele ficou ao lado deles, atento às suas necessidades e pronto para servi-los (Gn 18:8).

O comportamento de Abraão para com visitantes celestiais se tornaria um modelo inspirador de hospitalidade (Hb 13:2). De fato, a atitude de reverência de Abraão transmite uma filosofia de hospitalidade. Mostrar respeito e cuidado com estranhos não é apenas um belo gesto de cortesia. A Bíblia enfatiza que é um dever religioso, como se dirigido ao próprio Deus (compare com Mt 25:35-40). Ironicamente, Deus se identifica mais com o estrangeiro faminto e necessitado do que com o generoso que o recebe.

Por outro lado, a intrusão divina na esfera humana denota Sua graça e amor para com a humanidade. Essa aparição de Deus antecipa Cristo, que deixou Seu lar celestial e se tornou um servo humano para alcançar a humanidade (Fp 2:7, 8). A aparição de Deus aqui fornece evidência para a certeza de Sua promessa (Gn 18:10). Ele vê Sara, que se esconde “atrás dele” (Gn 18:10), e conhece seus pensamentos mais íntimos (Gn 18:12). Ele sabe que ela riu, e a palavra “rir” é Sua última palavra. Seu ceticismo se torna o lugar onde Ele cumprirá Sua palavra.

Deus se identifica mais com o estrangeiro faminto e necessitado do que com aquele que o recebe. Por que é tão importante nos lembrarmos disso?

Ló em Sodoma

Leia: Gênesis 18:16-19:29. Como o ministério profético de Abraão afetou sua responsabilidade para com Ló?

A promessa de Deus de um filho a Abraão acaba de ser reconfirmada. No entanto, em vez de desfrutar as boas novas, ele envolve Deus em uma discussão apaixonada sobre o destino de Ló em Sodoma. Abraão não é apenas um profeta a quem Deus revela Sua vontade; mas também é um profeta que intercede pelos ímpios. A frase hebraica “estava diante do Senhor” (Gn 18:22) é uma expressão idiomática para orar.

De fato, Abraão desafia Deus e barganha com Ele para salvar Sodoma, onde residia a Ló. Passando de 50 para 10, Deus teria salvado o povo de Sodoma se apenas 10 sodomitas fossem justos.

Claro, quando lemos a história do que aconteceu quando os dois anjos vieram a Ló para avisá-lo do que estava por vir (Gn 19:1-10), podemos ver o quão doente e mal o povo se tornou. Realmente era um lugar perverso, assim como muitas das nações ao seu redor; uma razão pela qual, eventualmente, eles foram expulsos da terra (veja Gn 15:16).

“E agora a última noite de Sodoma se aproximava. As nuvens da vingança já lançam suas sombras sobre a cidade devota. Mas os homens não perceberam isso. Enquanto os anjos se aproximavam em sua missão de destruição, os homens sonhavam com prosperidade e prazer. O último dia foi como todos os outros que vieram e se foram. A noite caiu sobre uma cena de beleza e segurança. Uma paisagem de beleza incomparável foi banhada pelos raios do sol poente. O frescor do entardecer havia chamado os habitantes da cidade, e as multidões em busca de prazeres passavam de um lado para o outro, decididas a aproveitar a hora.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pp. 157, 158.

No final, Deus salvou apenas Ló, sua esposa e suas duas filhas (Gn 19:15), quase metade do mínimo de 10. Os genros, que não levaram a sério a advertência de Ló, permaneceram na cidade (Gn 19:14).

Aquele belo país foi, então, destruído. O verbo hebraico hafakh, “derrubar”, ocorre várias vezes nesta passagem (Gn 19:21, 25, 29) e caracteriza a destruição de Sodoma (Dt 29:23, Amós 4:11). A ideia é que o país tenha sido “invertido”. Assim como o Dilúvio “inverteu” a criação original (Gn 6:7), a destruição de Sodoma é uma “reversão” do Jardim do Éden (Gn 13:10). Na destruição de Sodoma, também recebemos um precursor da destruição do fim dos tempos (Judas 7).

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “A Lei e os Convênios”, pp. 370–373, em Patriarcas e Profetas.

A súplica paciente e tenaz de Abraão a Deus em favor do povo de Sodoma (Gn 18:22-33) deve nos encorajar a orar pelos ímpios, mesmo que pareçam estar em uma condição desesperada de pecado. Além disso, a resposta atenta de Deus à insistência de Abraão e Sua disposição de perdoar por causa de apenas “dez” homens justos é um conceito “revolucionário”, como apontado por Gerhard Hasel:

“De maneira extremamente revolucionária, o velho pensamento coletivo, que punia o membro inocente da associação culpada, foi transposto para algo novo: a presença de um remanescente de justos poderia ter uma função preservadora para o todo. . . . Por causa do remanescente justo, o Senhor em sua justiça [tsedaqah] perdoaria a cidade ímpia. Essa noção é amplamente expandida na declaração profética do Servo de Yahweh que opera a salvação ‘para muitos’.” — Gerhard F. Hasel, *The Remnant: The History and Theology of the Remnant Idea From Genesis to Isaiah*, 3rd ed. (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1980), pp. 150, 151.

“Ao nosso redor há almas caindo à ruína tão desesperadas, tão terríveis quanto a que se abateu sobre Sodoma. Todos os dias a provação de alguns está se encerrando. A cada hora alguns estão passando além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de advertência e súplica para fazer com que o pecador fuja dessa terrível condenação? Onde estão as mãos estendidas para trazê-lo de volta da morte? Onde estão aqueles que com humildade e fé perseverante estão suplicando a Deus por ele? O espírito de Abraão era o espírito de Cristo. O próprio Filho de Deus é o grande Intercessor em favor do pecador. Aquele que pagou o preço por sua redenção conhece o valor da alma humana.” — Ellen G. White, *Patriarcas e profetas*, p. 140.

Questões para discussão:

- ☐ Apenas arco-íris e a circuncisão são chamados de “sinal da aliança”. Quais são os pontos comuns e as diferenças entre as duas alianças?
- ☐ Embora chamado por Deus e mencionado no NT como exemplo dos fiéis, Abraão vacilou em alguns momentos. Que lições tiramos de seu exemplo?
- ☐ Alguns questionam a ideia da punição aos perdidos, dizendo que isso seria contrário ao amor divino. Qual é a nossa resposta, sabendo que Deus punirá os perdidos?

Oração de um professor

Por Andrew McChesney

Um amigo da escola disse a Selinah que ela deveria adorar Jesus. “Você precisa ir à igreja porque Jesus está vindo, e quando Ele vier, Ele levará os Seus”, disse ela. O amigo também disse que existem apenas duas igrejas no mundo – a Igreja Adventista do Sétimo Dia e outra igreja. Selinah, cujos pais não eram particularmente religiosos, escolheu a outra igreja porque tinha o edifício maior em sua aldeia no norte de Botsuana.

Depois de algum tempo, um parente, um menino da idade dela, convidou Selinah para a Igreja Adventista. Os amigos de Selinah na outra igreja a advertiram contra ir. “Não vá para aquela igreja”, disse um. “Você não vai voltar para sua própria igreja”, disse outro. “Por que eu deixaria minha igreja?” perguntou Selina.

No sábado de manhã, Selinah caminhou com o menino até a igreja. O culto havia começado quando eles chegaram. Era tão diferente de Selinah. O pregador falou com Deus como se estivesse falando com um amigo. Os apertos de mão após o culto a surpreenderam. Era como se os membros da igreja a estivessem esperando. Ao saber que o pregador conduziria uma série de sermões, ela voltou para o que acabou sendo uma série evangelística. Ela ouviu com espanto enquanto o pregador usava slides para mostrar que as bestas de Daniel 7 representavam reinos do mundo até a segunda vinda de Jesus. Depois que as reuniões terminaram, ela nunca mais voltou à sua antiga igreja. Ela foi batizada e ingressou na Igreja Adventista.

Selinah Oreneile Nkwae cresceu e tornou-se professora. Mais do que tudo, ela queria ensinar às crianças sobre Jesus em uma escola adventista. Mas não havia escola adventista, então ela ensinou em escolas do governo por 34 anos. Depois de se aposentar, ela orou fervorosamente sobre como ser uma boa testemunha de Deus e liderou vários esforços evangelísticos que resultaram em vários batismos. Mas ela não conseguia esquecer seu desejo de ensinar em uma escola adventista.

Um dia, seu marido viram um anúncio de jornal procurando professores para uma nova escola adventista em Francistown. Selinah se inscreveu e foi aceita na Eastern Gate Primary School, que foi construída com uma oferta do décimo terceiro sábado em 2015.

Deus respondeu suas orações. “A oração diária de todos os professores é para que as crianças vejam o caráter de Deus em nós”, disse Selinah.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net